



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

The background of the cover is a light-colored wood grain. A thick, braided rope, made of white and dark grey strands, runs vertically down the center-right side. A dark grey curved shape is on the left side, containing the author's name. A large grey curved shape is at the bottom, containing the title and publisher information.

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações e implicação para a (ex) inclusão 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-17-1

DOI 10.22533/at.ed.171200403

1. Brasil – Política social. 2. Cidadania – Brasil. 3. Exclusão social – Brasil. 4. Pobres – Estudo de casos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 305.560981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O que significa “educar”? Para muitos autores no campo da Educação sua forma e aplicação é de diferentes maneiras, na compreensão dos diversos processos que envolvem a aprendizagem, o ensino, a transmissão, a socialização. Sabemos que a educação não se dá apenas na escola – instituição que segue um certo tipo de comunicação e de relação com a autoridade (escolar) preocupada com as possibilidades de progressão linear de estudantes (de uma classe para outra). Passar por novas experiências na forma de aprender-e-ensinar, experiências pluridirecionais de transmissão, não apenas naquela tradicional de professor-aluno, sendo o aluno um receptáculo, a incorporação de outros saberes ao currículo, dinâmicas contemporâneas de processos educativos são alguns temas que têm mobilizado pesquisas no campo da Educação. Este e-book “Ações e Implicação para a (Ex) Inclusão 2”, dedicado ao tema “Educação e questões de como se organiza em torno de reflexões acerca do fazer científico e da relação entre dois campos Exclusão e Inclusão. Os artigos aqui reunidos fazem pensar sobre o lugar que assume o método e os pressupostos epistemológicos na produção das questões que envolvem objetos que tocam aos dois campos tanto na perspectiva da interação/aproximação, quanto na perspectiva das fronteiras teórico-conceituais. Discutem, em diferentes perspectivas, como a (Ex) Inclusão e a suas diferentes abordagens constituem importantes aportes teóricos e metodológicos para a produção de conhecimento fundado na transformação de formas de investigação e de outras possibilidades de enunciação. As experiências de campo, pesquisas originais desenvolvidas em diferentes contextos sobre processos educativos/culturais diversos, nos convida a refletir sobre o que o conhecimento “aproximado” da realidade pode nos revelar sobre o Outro e sobre Nós mesmos.

Desejo a todos uma boa leitura e que os artigos aqui reunidos sejam fonte de inspiração para reflexões sobre o lugar do pesquisador e da pesquisa na produção em Ações e Implicação para a (Ex)Inclusão 2.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Fabiane Araujo Chaves Thacio Azevedo Ladeira	
DOI 10.22533/at.ed.1712004031	
CAPÍTULO 2	11
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Edivaldo Lubavem Pereira Eduardo Gonzaga Bett	
DOI 10.22533/at.ed.1712004032	
CAPÍTULO 3	24
A REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Ivan de Oliveira Silva Silvia Carbone Denise de Almeida Robson Paz Vieira Franklin Portela Correia	
DOI 10.22533/at.ed.1712004033	
CAPÍTULO 4	32
A INCLUSÃO ESCOLAR E O USO DO NOME SOCIAL POR ALUNOS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS MENORES DE IDADE	
Cilene Angelica Peres	
DOI 10.22533/at.ed.1712004034	
CAPÍTULO 5	53
ALUNOS COM AUTISMO O RECONHECIMENTO DE SUAS IDENTIDADES NA CONCEPÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM	
Marco Antonio Serra Viegas	
DOI 10.22533/at.ed.1712004035	
CAPÍTULO 6	65
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Sonia Ribeiro de Lima Solange de Castro Elisabeth Rossetto	
DOI 10.22533/at.ed.1712004036	
CAPÍTULO 7	74
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM UM ALUNO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO	
Silvia Raquel Schreiber Boniati Idorlene da Silva Hoepers	

CAPÍTULO 8 87

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR: VIVENCIANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA REDE DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Judith Mara de Souza Almeida

Luana Tillmann

DOI 10.22533/at.ed.1712004038

CAPÍTULO 9 95

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO OFERTADO AOS ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTARÉM

Patrícia Siqueira dos Santos

Eleny Brandão Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.1712004039

CAPÍTULO 10 108

ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Edivaldo Lubavem Pereira

Eduardo Gonzaga Bett

Piery Teza

Tatiani Fernandes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.17120040310

CAPÍTULO 11 119

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR: UM PROCESSO DE INCLUSÃO

Silvia Cristina Pereira dos Santos

Renata Souza Vogas

Cintia Soares Romeu

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040311

CAPÍTULO 12 132

AVALIAÇÃO E IMPLICAÇÕES PSICOMOTORAS EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto

Jair Lopes Junior

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

DOI 10.22533/at.ed.17120040312

CAPÍTULO 13 140

CONCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO DO ALUNO PAEE

Camila Elidia Messias dos Santos

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Kátia de Abreu Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.17120040313

CAPÍTULO 14	149
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: ATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	
<p>Jôsi Mylena de Brito Santos Larissa Gonçalves Moraes João Carlos dos Santos Duarte Natália Cristina de Almeida Azevedo Erika da Silva Chagas Vânia Silva de Melo</p>	
DOI 10.22533/at.ed.17120040314	
CAPÍTULO 15	160
ENTRE ATOS E FATOS: DA DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL A CONSCIENTIZAÇÃO HUMANÍSTICA EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO	
<p>Isadora Polvani Barbosa Lucy Verônica Mendes Garcia David Marcio Roberto Ghizzo</p>	
DOI 10.22533/at.ed.17120040315	
CAPÍTULO 16	169
ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA NUMA ESCOLA DO CAMPO: APRENDIZADOS E DESENVOLVIMENTOS MÚTUOS	
<p>Caroline Boaventura Czelusniak Roger Alloir Alberti José Alexandre de Lucca</p>	
DOI 10.22533/at.ed.17120040316	
CAPÍTULO 17	178
DO PIQUE PEGA ÀS GARGALHADAS: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS	
<p>Lívia Mello Lopes de Almeida</p>	
DOI 10.22533/at.ed.17120040317	
CAPÍTULO 18	189
INCLUSÃO E PERTENCIMENTO: APROPRIAÇÕES DE HISTÓRIAS EM UM AMBIENTE DE ESCOLARIZAÇÃO	
<p>Caroline Boaventura Czelusniak Roger Alloir Alberti José Alexandre de Lucca</p>	
DOI 10.22533/at.ed.17120040318	
CAPÍTULO 19	201
POSSIBILIDADE RUMO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO IFRS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<p>Cláudia Terra do Nascimento Paz Cláudia Medianeira Alves Ziegler</p>	
DOI 10.22533/at.ed.17120040319	
CAPÍTULO 20	211
PARATY: POR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL	
<p>Waleska Souto Maia</p>	

Mariana Roque Lins da Silva
Erica Silvani Souza
Isabel Rodrigues Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.17120040320

CAPÍTULO 21 220

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EM COMUNIDADES QUILOMBOLA E PESQUEIRA

Mequias Pereira de Oliveira
Odinilton Pacheco de Deus
Raquel Amorim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17120040321

CAPÍTULO 22 234

CONCEPÇÕES DE PAIS COM FILHOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO SOBRE O ENTENDIMENTO DOS PAIS ACERCA DAS
DEFICIÊNCIAS NA CIDADE DE BELÉM (PA)

Marcelo Marques de Araujo
Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo
Isabel Lopes Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040322

CAPÍTULO 23 248

AMARRAS E ARMADILHAS DO CURTA DE ANIMAÇÃO *CUERDAS*

Lidnei Ventura
Simone De Mamann Ferreira
Klalter Bez Fontana

DOI 10.22533/at.ed.17120040323

CAPÍTULO 24 258

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E INCLUSÃO DE SURDOS NA UNIVERSIDADE A
PARTIR DO EVENTO ARTES & LIBRAS EM CICLO

Natália Schleder Rigo
Bianca de Oliveira
Érica Caléfi

DOI 10.22533/at.ed.17120040324

CAPÍTULO 25 276

EDUCAÇÃO SEXUAL: AÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A (EX)INCLUSÃO DA
SEXUALIDADE, DO CORPO E DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Melissa Camilo
Débora Cristina Machado Cornélio
Valquiria Nicola Bandeira
Carlos Simão Coury Corrêa
Andreza De Souza Fernandes
Marilurdes Cruz Borges
Monica Soares
Fernando Sabchuk Moreira

DOI 10.22533/at.ed.17120040325

SOBRE A ORGANIZADORA.....	300
ÍNDICE REMISSIVO	301

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: ATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Data de aceite: 20/02/2020

Jôsi Mylena de Brito Santos

Universidade Federal Rural da Amazônia,
Faculdade de Engenharia Ambiental e Energias
Renováveis
Belém-PA.

Larissa Gonçalves Moraes

Universidade Federal Rural da Amazônia,
Faculdade de Engenharia Florestal
Belém-PA.

João Carlos dos Santos Duarte

Universidade Federal Rural da Amazônia,
Faculdade de Agronomia
Belém-PA.

Natália Cristina de Almeida Azevedo

Universidade Federal Rural da Amazônia,
Faculdade de Engenharia Florestal
Belém-PA.

Erika da Silva Chagas

Universidade Federal Rural da Amazônia,
Faculdade de Agronomia
Belém-PA.

Vânia Silva de Melo

Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto
de Ciências Agrárias
Belém-PA

RESUMO: O projeto COM.TATO tem como objetivo promover a inclusão de pessoas

com necessidades especiais por meio de atividades lúdicas com materiais recicláveis. As atividades do projeto foram desenvolvidas no Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia – ACESSAR, localizado na Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Belém-PA. As ações propostas visavam a interdisciplinaridade, como forma de complementar o ensino-aprendizado dos frequentadores do projeto, além de estimular os sentidos como tato, olfato, paladar, visão e audição, seguindo um plano de sequência didática. Entre as atividades desenvolvidas, os participantes tem a oportunidade de fazer plantio em horta da Universidade, realizar o cultivo de plantas ornamentais e medicinais, desenvolver atividades envolvendo materiais recicláveis da própria Universidade, com a finalidade de desenvolver a coordenação motora, assim como compreender a importância dessas atividades para a sociedade e meio ambiente. A partir das atividades realizadas pôde-se notar que boa parte dos participantes conseguiram desempenhar as atividades propostas sem possuir dificuldades no que diz respeito a área a cognitiva (memória, raciocínio lógico e percepção de cores, cheiros e tato). Dentre os pontos estudados, os participantes tiveram melhor rendimento na ação motora, onde todas as atividades propostas foram realizadas. As dificuldades encontradas foram referentes

ao quesito força, equilíbrio e/ou harmonia dos movimentos, no entanto, os usuários conseguiram realizar as tarefas demandando mais tempo. A partir das atividades realizadas e suas avaliações, constatou-se que a interação com a educação ambiental surtiu efeitos positivos, pois possibilitou a evolução do desenvolvimento dos sentidos e de habilidades cognitivas, gerando um ganho pessoal para os participantes do projeto, visto que o sentimento de inclusão é fundamental para o desenvolvimento psicossocial das pessoas com necessidades especiais.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais recicláveis. Integração. Acessibilidade.

ABSTRACT: The COM.TATO project aims to promote the inclusion of people with special needs through play activities with recyclable materials. The project activities were developed at the Amazon Center for Accessibility, Inclusion and Technology - ACESSAR, located at the Federal Rural University of Amazonia, Belém-PA campus. The proposed actions aimed at interdisciplinarity, as a way to complement the teaching-learning of project participants, besides stimulating the senses such as touch, smell, taste, sight and hearing, following a didactic sequence plan. Among the activities developed, participants have the opportunity to plant the University's garden, cultivate ornamental and medicinal plants, develop activities involving the University's own recyclable materials, with the purpose of developing motor coordination, as well as understanding the importance these activities to society and the environment. From the activities performed, it was noted that most of the participants were able to perform the proposed activities without having difficulties regarding the cognitive area (memory, logical reasoning and perception of colors, smells and touch). Among the points studied, participants had better performance in motor action, where all proposed activities were performed. The difficulties encountered were related to the strength, balance and / or harmony of the movements, however, users were able to perform the tasks demanding more time. From the activities performed and their evaluations, it was found that the interaction with environmental education had positive effects, as it allowed the evolution of the senses development and cognitive skills, generating a personal gain for the project participants, since the feeling Inclusion is fundamental for the psychosocial development of people with special needs.

KEYWORDS: Recyclable materials. Integration. Accessibility.

1 | INTRODUÇÃO

A educação ambiental é uma ferramenta utilizada para reestabelecer uma relação de equilíbrio entre o homem, na forma de sociedade, e o meio ambiente, como a fonte dos recursos naturais (REIGOTA, 2017). O repasse desse conhecimento proporciona o aumento de ações de conscientização em todas as esferas da sociedade, o que é extrema importância, pois o século XXI está sendo marcado pelo desenvolvimento de uma sociedade cercada por grandes mudanças de paradigmas e com estabelecimento de questionamentos e inovações (DIAS, MARQUES e DIAS,

2016).

Para Almeida e Monteiro (2014), o progresso, a preservação do meio ambiente e os direitos humanos só serão desenvolvidos a partir da criação de políticas públicas aplicadas diretamente a inclusão de pessoas com necessidades especiais junto a educação ambiental, buscando a diminuição das diferenças socioeconômicas e estruturais observadas na sociedade. Esta inclusão deve ocorrer desde a infância, fomentando o instinto de mudança através das ações e do comportamento frente ao conhecimento, melhorando a autoestima e a socialização do ser humano (LE MOS, SALOMÃO E AGRIPINO-RAMOS, 2014).

A constituição federal de 1988 foi a primeira alusiva a inclusão de pessoas com necessidades especiais em um atendimento educacional especializado no sistema regular de ensino. Atualmente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 1990) determina a obrigação em matricular crianças que detiverem condições de acompanhar e desenvolver as atividades requisitadas nas instituições de ensino básico regular.

A inclusão é um avanço no que se diz respeito à integração, pois esta resulta em uma reestruturação do sistema regular de ensino, com a proposta no âmbito pedagógico, acreditando que este possui o poder de transformar a realidade (LEAL, 2014).

Em seu estudo, Perusi e Sena (2012) apontam que no levantamento feito pelo IBGE em 2000, cerca de 14,5% dos brasileiros possuem algum tipo de deficiência e que o número de pessoas inseridas nas escolas ainda encontram-se abaixo do esperado. Projetos que correlacionem a educação ambiental com a socialização dessas pessoas promove o aumento das relações da comunidade com as instituições de ensino, gerando uma transformação de ideias e sentimentos, assim como a modificação dos paradigmas de pré-conceitos. Maciel *et al*, (2010), afirma que tais projetos melhoram a formação social do indivíduo, fazendo com que o mesmo entenda sua função na sociedade, colocando em prática suas habilidades para a conservação do meio ambiente e dos espaços que formam a comunidade.

O projeto COM.TATO surgiu no ano de 2015, sendo vinculado ao Núcleo Amazônico de Inclusão, Acessibilidade e Tecnologia (ACESSAR) o qual tem a finalidade exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Educação, Saúde e Tecnologia para a promoção da inclusão social e do desenvolvimento humano situado na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). O projeto busca promover interações entre comunidade acadêmica e externa por meio de atividades inclusivas destinadas às pessoas com diferentes necessidades especiais, dando-lhes mais qualidade de vida, ampliando suas habilidades e atuando na capacitação através da integração de seus familiares.

A presente proposta tem como objetivo a construção coletiva de um espaço

agroecológico que possa viabilizar diversas atividades de educação ambiental, voltadas para a prática da terapia ocupacional com os usuários que possuem necessidades especiais, desenvolvendo a relação com os espaços criados e o aprendizado de noções básicas de meio ambiente. As atividades ofertadas utilizam plantas, acessibilidade digital e a reciclagem de materiais com o intuito de aprimorar os sentidos e estimular novas habilidades nas pessoas assistidas pelo projeto.

As terapias com plantas e as desenvolvidas com auxílio de animais, consistem na utilização destes com fins terapêuticos, educacionais e/ou motivacionais, dentro de uma abordagem interdisciplinar, desenvolvendo as habilidades motoras e psicossociais dos participantes. As noções de reutilização dos materiais são repassadas por meio da reciclagem dos mesmos por meio do artesanato, uma vez que todas essas propostas preveem a oferta de diversas oficinas de forma a subsidiar ganhos sociais, psicológicos, comportamentais e profissionais.

O projeto conta com o auxílio de docentes e discentes de todos os cursos da IES, possibilitando um alto quantitativo de diferentes formas de abordagens assim como o de propostas para as ações ofertadas, gerando assim interações entre várias áreas de conhecimento. Além disso, o projeto busca propiciar aos alunos de graduação atividades de ensino, pesquisa e extensão extracurriculares para a sua formação, produzindo futuros profissionais mais preparados para o mercado de trabalho bem como para lidar com as diferenças, despertando a importância de ser multidisciplinar, trabalhando com a inclusão e educação ambiental que são pontos fundamentais na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Para percepção dos resultados, o projeto passa por uma avaliação de forma permanente e contínua de suas atividades pela equipe envolvida no projeto. Dessa maneira, as atividades poderão sofrer adaptações e ou adequações de acordo com as necessidades de cada participante do projeto.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

As atividades do projeto COM.TATO foram desenvolvidas no Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia – ACESSAR, localizado na UFRA, campus Belém-PA, no período de setembro de 2017 a março de 2018, em encontros semanais com duração de uma hora.

Nesse período, as ações propostas visaram a interdisciplinaridade, como forma de complementar o ensino-aprendizado dos frequentadores do projeto, além de estimular os sentidos como tato, olfato, paladar, visão e audição, seguindo um plano de sequência didática, o que segundo DUMS *et al*, (2014), é um instrumento importante para se realinhar o que foi aprendido em sala de aula junto a realidade cotidiana da pessoa com deficiência. Assim, no total sucederam-se 25 atividades, com

temáticas voltadas para o desenvolvimento das percepções relacionadas ao meio ambiente, como a produção de jogos de memória, plantio de mudas, diferenciação de cores e imagens, todas essas atividades foram realizadas com a reutilização de materiais coletados na própria universidade e fora dela, como embalagens, ouriços de castanhas, sementes, resíduos de madeira entre outros.

Dentre as atividades desenvolvidas no projeto, os participantes tiveram a oportunidade de fazer plantio em horta, pertencente a UFRA. A atividade realizada no local teve como objetivo o repasse do conhecimento quanto a importância dessa forma de cultivo na relação sociedade e meio ambiente, além de testar as habilidades dos participantes, assim como a memorização e o conhecimento acerca das plantas observadas no local. Foram realizados o cultivo e o reconhecimento de hortaliças como o Alface (*Lactuca sativa*), Couve (*Brassica oleracea*), Manjericão (*Ocimum basilicum*), e de espécies ornamentais e herbáceas comuns dentro da universidade como a Ixora (*Ixora coccinea*), Piriquito (*Alternanthera ficoidea*) e Alamanda (*Allamanda cathartica*). Vale ressaltar que, no término dessa atividade todos receberam mudas para plantar e cuidar em casa como tarefa até o final do projeto.

Ao final de cada atividade, os monitores avaliavam o desempenho dos participantes em formulários com as seguintes perguntas: 1. Área cognitiva (atenção, memória, ensino pelo exemplo, repetição, raciocínio matemático, unidade e quantidade, semelhanças e diferenças, começa e termina); 2. Linguagem e pensamento (Domínio pleno da linguagem, escuta, seletividade; atenção e direção do olhar, conversação contínua em tom suave, reconhecimento); 3. Área sensorial (Sensibilidade tátil, toque sutil, capacidade auditiva, diferenciação de cores); 4. Área motora (Espacialidade e lateralidade, força, equilíbrio, harmonia dos movimentos, limites da coordenação motora); 5. Área social (Aproximação, percepção espacial, discernimento, colaboração, interação, partilhar). Todos os questionamentos eram de natureza fechada (sim, não, moderado).

Participaram desse estudo 8 pessoas com deficiência, frequentadores do ACESSAR, com necessidades especiais diversas. O participante 1: deficiência intelectual (CID G82, F81.8); participante 2: autismo (CID 10, F84); participante 3: Deficiência intelectual (CID 10 - F70); participante 4: Síndrome de Down (CID 10, Q90); participante 5: Síndrome de Down (CID 10, Q90); participante 6: Portador de patologias codificadas na CID81.1 e Q04.2; participante 7: Síndrome de Down (CID 10, Q90); participante 8: Deficiência intelectual (CID 10 - F70). A caracterização dos participantes foi realizada com base nos dados cadastrais fornecidos pelo Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal Rural da Amazônia (ACESSAR).

Os dados obtidos foram organizados em tabelas no Microsoft Excel, os quais geraram gráficos e valores percentuais de cada avaliação discutidas e avaliadas a

seguir.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das avaliações pôde-se notar que 69% dos participantes conseguiram desempenhar as atividades propostas sem possuir dificuldades no que diz respeito a área cognitiva (memória, raciocínio lógico e percepção de cores, cheiros e tato) de cada um, 25% também efetuaram as tarefas, no entanto, possuindo algum tipo de limitação principalmente em relação a atenção, memória, unidade e quantidade, além do processo de iniciar e terminar dada atividade, os outros 6% não conseguiram desenvolver as mesmas atividades por conta de pouca ou ausência total de atenção, raciocínios matemáticos, unidade e quantidade e pelo ato de não ser possível, para eles, diferenciar os objetos ou ações (Figura 1).

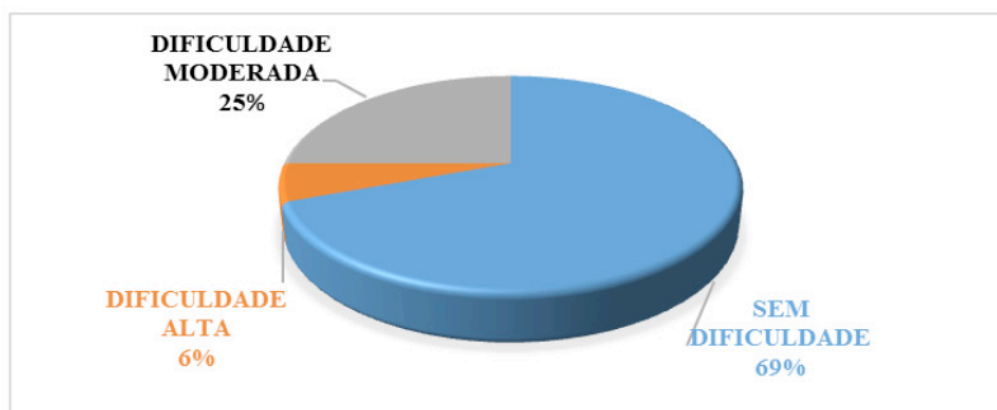


Figura 1. Análise dos aspectos cognitivos dos participantes do Projeto COM.TATO realizado na Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém – PA.

Fonte: Autores, 2018.

O desenvolvimento da proporção cognitiva e sócio-cognitiva está relacionado ao grau e diversidade de estímulos que o indivíduo recebe, sendo estes de suma importância para a compreensão do ato empregado, o que contribui para a aquisição de conhecimento e experiências (PACHECO e OLIVEIRA, 2011). Segundo Scalha *et al.*, (2010) é importante compreender as relações entre o progresso cognitivo de um indivíduo e sua interação social, tendo em vista que a área cognitiva de pessoas consideradas como deficientes demanda maior tempo para assimilar e executar determinada tarefa, em relação à crianças sem deficiências.

Contudo, pôde-se observar que uma alta porcentagem dos participantes obteve um desenvolvimento excelente e bom na execução das atividades, o que promoveu a melhoria em sua formação. Os participantes com maior grau de dificuldade na área cognitiva foram os que possuem deficiência intelectual não identificada, o que diz respeito a questão de concentração na execução da atividade do início ao fim

da mesma. Essas diferenças quanto às dificuldades enfrentadas por cada indivíduo era prevista, pois está em função do grau e tipo de deficiência que cada um possui.

Outro aspecto averiguado foi quanto à linguagem e forma de se expressar dos usuários, onde foi possível perceber que a maioria deles não possui dificuldade ao se comunicar e expor seus pensamentos e opiniões, além de escutar com atenção o que é repassado, como está representado na figura 2. Nesse aspecto a dificuldade mais evidente em alguns dos membros do grupo era a seletividade; direção no olhar dos mesmos enquanto estava sendo dito algo, geralmente, eles atendiam ao que era solicitado, mas não estavam direcionados ao locutor.

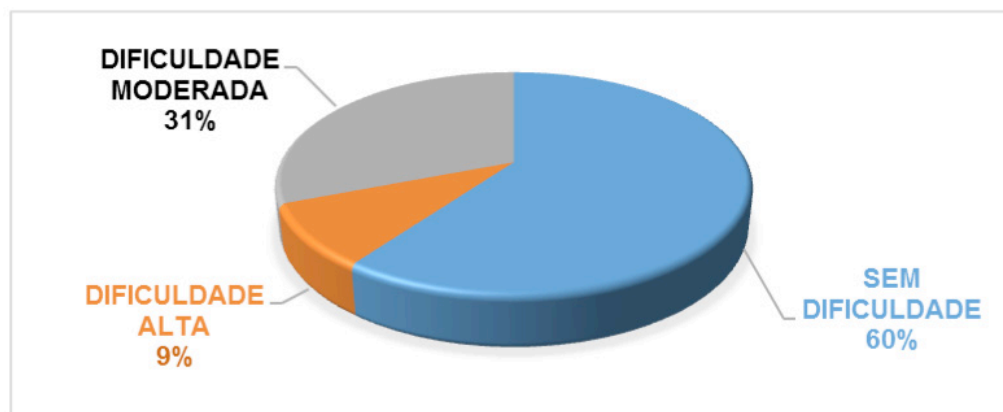


Figura 2. Análise da linguagem e pensamentos dos participantes do Projeto COM.TATO realizado na Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém – PA.

Fonte: Autores, 2018.

Neste caso, cerca de 91% dos participantes conseguiam atender ao que foi solicitado, ouvindo e executando a tarefa. Vale ressaltar que dentre os participantes, dois se expressavam por gestos e olhares, entretanto os mesmos seguiam todos os comandos após vários momentos de repetição.

Os aspectos sensoriais dos alunos também foram estimulados por meio do manuseio de ouriços, ferramentas de jardinagem, matérias didáticas como: cola, papel, tintas e tesoura, onde no decorrer do projeto percebeu-se a evolução dos mesmos, pois poucos tinham alguma limitação (Figura 3) e os que apresentavam estava ligada à sensibilidade tátil e diferenciação de cores. Em casos de deficiência sensorial, o diálogo é, geralmente, definido pelas distinções de uso dos meios verbais e não verbais, de atributos corporais, entre outros métodos (PAGLIUCA, 2008).

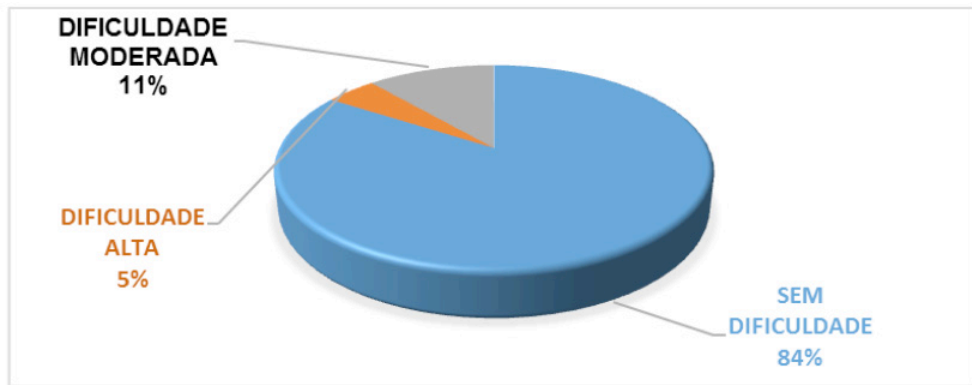


Figura 3. Análise de aspectos sensoriais dos participantes do Projeto COM.TATO realizado na Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém – PA.

Fonte: Autores, 2018.

Na atividade de produção de lanches saudáveis, onde foram testados os 5 sentidos (tato, visão, audição, paladar e olfato) todos apresentaram um bom desenvolvimento das tarefas repassadas para a produção dos sanduíches, como triturar os vegetais e organizar a montagem, assim como na produção do suco. De acordo com a necessidade específica de cada participante foi dada uma ação e no término da atividade foi possível realizar a degustação. Com essa atividade foi possível demonstrar o sentimento de união e coletividade de forma clara, onde todos podem estar inseridos na sociedade.

O ponto estudado em que os participantes obtiveram o melhor rendimento foi com relação as atividades de ação motora, sendo todas as atividades propostas realizadas. Para estimular tal habilidade foram desenvolvidas as atividades de jardinagem (cavar, plantar e regar) com materiais recicláveis, jogos de equilíbrio, pintura, desenho, colagens e recorte de imagens, artesanato com missangas e produção de brinquedos lúdicos. As poucas vezes que surgiram dificuldades foi com relação a necessidade de uma maior aplicação de força, equilíbrio e/ou harmonia dos movimentos, no entanto, os alunos conseguiram fazer a ação demandando um pouco mais de tempo e repetição (Figura 4).

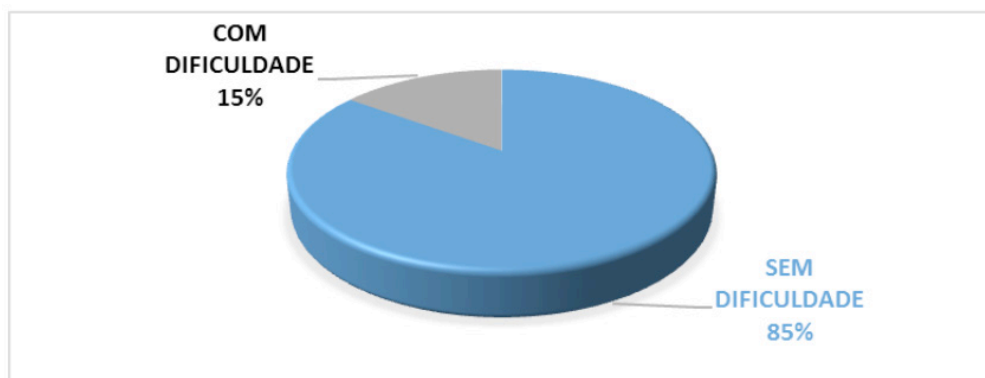


Figura 4. Estudo da ação motora dos participantes do Projeto COM.TATO realizado na Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém – PA

Fonte: Autores, 2018.

Entre os sentidos estimulados durante as atividades o tato era o mais utilizado, por meio das atividades era possível observar o desempenho e melhora contínua dos participantes. Uma das primeiras atividades foi o plantio em ouriços, onde foi solicitada a retirada de solo de um balde para dentro do material que estava sendo reutilizado, todos conseguiram executar tal tarefa, desta forma foi trabalhado o equilíbrio, a força, junto ao sentido de direção e comando. Como mostra o gráfico acima, a pequena porcentagem (15%) de participantes que tiveram uma dificuldade moderada, conseguiu executar, entretanto, necessitaram de um pouco mais de tempo, para se acostumar com os movimentos necessários.

As particularidades das pessoas por muitos anos foram os únicos alvos de intervenções educativas, porém, hoje em dia os modelos educacionais devem se adaptar também ao funcionamento de indivíduos que manifestam incapacidades intelectuais, além da interação destas com o meio. Com os avanços conceituais os princípios que guiavam a educação desses indivíduos começaram a demonstrar os métodos interativos que estão presentes nas relações de idade e objetos de aprendizado, capacidades intelectuais incomuns e que papéis sociais exercidos por pessoas com deficiências especiais devem ser valorizados (CENCI e DAMIANI, 2013).

O último aspecto observado foi o social, para poder mensurar o envolvimento e interação dos participantes com o grupo e monitores. Com isso foi observado que 82% dos participantes conseguem ter um relacionamento pessoal sem dificuldade, tanto com os companheiros de turma, quanto com os monitores, no entanto, 17% possuem uma resistência moderada em interagir com os membros, assim como uma maior dificuldade em partilhar os utensílios e colaborar na execução das atividades coletivas (Figura 5).

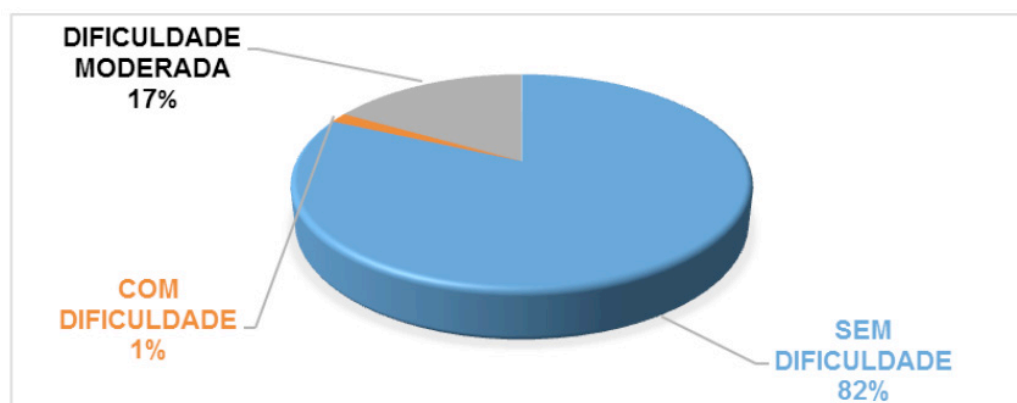


Figura 5. Estudo de aspectos sociais dos participantes do Projeto COM.TATO realizado na Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém – PA.

Fonte: Autores, 2018.

Em todas as reuniões semanais os participantes eram encaminhados para uma

sala reservada onde ocorriam as atividades, neste local, para dar início nas atividades era solicitado que os participantes interagissem entre eles, cumprimentando e conversando, logo após era solicitado que observassem os materiais dispostos em cima da mesa para tentar descobrir qual atividade seria realizada. Entre os participantes com dificuldade moderada (17%) a interação ocorria de forma mais demorada, sendo necessário que os mesmos se acostumassem com o ambiente e com a atividade que seria realizada para depois iniciar sua interação com os outros participantes.

O aspecto social dos participantes é um dos principais atributos analisados, pois nos permite observar o desenvolvimento dos participantes no decorrer das atividades. A interação e relacionamento entre os integrantes do grupo e os auxiliares são importantes para que fora da sala os mesmos não se retraiam e fiquem constrangidos devido sua deficiência. Sendo assim, esse aspecto tem como principal finalidade o desenvolvimento da conscientização da inclusão de todos na sociedade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades e avaliações realizadas no decorrer desse projeto de inclusão, constatou-se que a utilização de plantas, animais e materiais recicláveis surtiram efeitos positivos, pois possibilitaram a evolução do desenvolvimento dos sentidos e de habilidades cognitivas, gerando um ganho individual e social para os participantes, independentemente de sua deficiência, visto que o sentimento de inclusão é fundamental para o desenvolvimento psicossocial das pessoas com necessidades especiais.

Para os discentes da universidade envolvidos no projeto como monitores das atividades, além dos ganhos nas atividades extracurriculares, que são necessárias para a sua formação acadêmica, obteve-se um alto ganho social, pois tornaram-se mais sensíveis na relação interpessoal uns com os outros e isso culminará em futuros profissionais mais preparados para lidar com as diferenças presente no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. A.; MONTEIRO, V. L. J. Educação Ambiental Inclusiva: O Desafio da Formação Docente: Práticas Pedagógicas, Direitos Humanos e Interculturalidade. I Congresso Internacional de Educação e Inclusão, 2014, Campina Grande - PB. Editora Realize, 2014.

CENCI, A; DAMIANI, M. F. Adaptação curricular e o papel dos conceitos científicos no desenvolvimento de pessoas com necessidades educacionais especiais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, vol. 26, n. 47, set-dec. 2013.

DIAS, L. S.; MARQUES, M. D.; DIAS, L. S. Educação, Educação Ambiental, Percepção Ambiental e Educomunicação. In: DIAS, L. S.; LEAL, A. C.; CARPI JUNIOR, S. Educação Ambiental: conceitos, metodologia e práticas. Tupã – SP. Anap - Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista, 2016. Cap. 1. p. 12-44.

LEAL, M. C. R. A Educação Ambiental como um Instrumento de Inclusão no Ensino de Biologia. **Revista da SBEnBio**, n. 12, 2014.

LEMOS, E. L. M. D.; SALOMÃO, N. M. R.; AGRIPINO-RAMOS, C. S. Inclusão de Crianças Autistas: um Estudo sobre Interações Sociais no Contexto Escolar. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 1, p. 117-130, Jan.-Mar.2014.

MACIEL, J. L.; et al. Metodologias de uma Educação Ambiental Inclusiva. **Revista virtual EGP**. Porto Alegre. v.1, n. 1, 2010

PACHECO, W. S; OLIVEIRA, M. S. Aprendizagem e desenvolvimento da criança com síndrome de down: representações sociais de mães e professoras. **Ciência e Cognição**, vol. 16, n. 03. 2011.

PAGLIUCA, L. M. F.; REGIS, C. G.; FRANÇA, I. S. X. Análise da comunicação entre cego e estudante de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 3, 2008.

PERUSI, M. C.; SENA, C. C. R. G de. Educação em Solos, Educação Ambiental Inclusiva e Formação Continuada de Professores: Múltiplos Aspectos do Saber Geográfico. Entre-lugar, Dourados, Ms, v. 6, n. 3, p.153-164, ago. 2012.

REIGOTA, M. O que é Educação ambiental. 2. ed. Tatuapé – SP. Editora Hedra Ltda, 2017. 107 p. (Coleção Primeiros Passos - Volume 292). 1º Edição Ebook.

SCALHA, T. B; SOUZA, V. G; BOFFI, T; CARVALHO, A. C. A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: relato de experiência. **Revista de Psicologia da UNESP**, vol.9, n. 2. 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A inclusão escolar 1, 11, 16, 17, 32, 34, 35, 36, 39, 48, 50, 64, 68, 116, 117, 147, 148, 234, 235, 245
Altas habilidades/superdotação 89, 90, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141
Ambiente de escolarização 189
Aprendizados 169, 178, 179, 181, 186
Artes 23, 102, 132, 134, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 285, 291
Atendimento educacional especializado 10, 41, 53, 74, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 119, 121, 131, 147, 151, 201, 203, 204, 209, 210, 224, 229, 233
Atendimento pedagógico domiciliar 119, 120, 130, 131
Autismo 53, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 80, 153, 207
Avaliação 77, 85, 93, 95, 99, 102, 103, 123, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 147, 148, 152, 153, 160, 173, 204, 233

C

Comunidades quilombola 220, 225, 231
Corpo 4, 39, 81, 85, 133, 139, 161, 164, 167, 175, 204, 217, 265, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 295, 296, 297, 298, 299

D

Deficiência intelectual 11, 15, 17, 19, 20, 22, 64, 73, 153, 154, 207, 226, 233, 236
Deficiência visual 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 88, 91, 232, 238, 242
Desenho universal 53, 54, 55, 57, 58, 60, 63, 146, 147, 148

E

Educação ambiental 149, 150, 151, 152, 158, 159
Educação decolonial 211, 212
Educação no brasil 24, 25
Educação sexual 47, 163, 168, 246, 247, 276, 278, 296, 298, 300
Ensino fundamental 11, 15, 26, 77, 108, 109, 115, 116, 142, 148, 178, 184, 195, 211, 221, 232, 236, 297
Escola do campo 169, 172, 177
Escolarização 47, 59, 130, 140, 141, 147, 175, 177, 189, 192, 199, 220, 221, 223, 228, 229, 232
Étnico-racial 117, 160, 168
Exclusão 1, 18, 24, 29, 33, 34, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 67, 78, 79, 82, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 174, 175, 191, 231, 247, 276

G

Gênero 32, 33, 34, 39, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 115, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 175, 190, 250, 270, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Gestão escolar 108, 109, 110, 114, 116, 140

Gestores 17, 111, 116, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 220, 231

H

Humanística 160

I

Identidades 7, 26, 53, 57, 61, 62, 71, 168, 288, 294, 297, 298, 299

Inclusão de surdos 105, 258, 261

Inclusão escolar 1, 11, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 48, 49, 50, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 76, 94, 95, 116, 117, 128, 135, 140, 142, 143, 147, 148, 184, 187, 188, 190, 194, 200, 209, 220, 221, 225, 232, 233, 234, 235, 245

Inclusão social 4, 22, 37, 60, 108, 109, 110, 116, 129, 148, 149, 151, 174, 175, 200, 225

Institucionalização 25, 114, 118, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 251

L

Libras 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 244, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Linguística 101, 106, 244, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 271, 275

M

Mediador escolar 1, 6, 7

N

Necessidades especiais 13, 14, 16, 18, 21, 22, 71, 72, 116, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 185, 191, 236, 246

Nome social 32, 34, 48, 50, 51, 52

P

Pae 140, 141, 142, 146, 147

Pertencimento 27, 54, 57, 61, 189, 199, 216

Política 6, 7, 9, 25, 28, 36, 37, 45, 46, 48, 50, 73, 75, 76, 78, 85, 89, 93, 95, 97, 98, 105, 106, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 129, 130, 187, 191, 199, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 218, 225, 229, 231, 232, 246, 261, 266, 271, 275, 288, 297

Processo de brincar 1, 8

Psicologia escolar 52, 169, 170, 171, 172, 177, 189, 194, 195, 199, 200

Psicologia histórico-cultural 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 169, 177

R

Rede de ensino básico 87

S

Sexualidade 39, 47, 51, 239, 240, 241, 247, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 287, 288, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300

Superior 13, 26, 29, 30, 73, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 115, 134, 137, 138, 161, 162, 163, 164, 202, 208, 209, 218, 242, 259, 262, 270, 275, 280, 292

T

Técnico e tecnológico 87

Tecnologias assistivas 9, 53, 54, 92, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233

Transexuais 32, 34, 37, 50, 51, 52

Travestis 32, 34, 37, 50, 51, 52

U

Universidade 1, 11, 24, 31, 65, 73, 95, 108, 117, 118, 119, 132, 136, 139, 140, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 183, 189, 200, 220, 222, 232, 233, 234, 246, 247, 248, 258, 259, 261, 262, 263, 270, 275, 296, 300

 **Atena**
Editora

2 0 2 0